


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>146380</b>
Título: <b>Chuva espalha destruição</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>9.8</b>
2006/09/11	<b>CORREIO DA MANHA – PRINCIPAL</b>	Pág.1	Imagem: 1/3		Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>12840.00</b>



## Chuva espalha destruição

Tema: Sector Vitivinícola			Âmbito: Nacional		Tiragem: 146380
Título: Chuva espalha destruição			Temática: Generalista		GRP: 9.8
2006/09/11	CORREIO DA MANHA – PRINCIPAL	Pág.2	Imagem: 2/3	Periodicidade: Diária	
					Inv.: n.a.

4

SEGUNDA-FEIRA,  
11 SETEMBRO 2006

# ACTUALIDADE

**Forte queda de água**

Ocorreu uma forte queda de água e não uma tromba-d'água, que só ocorre no mar, disse o meteorologista Costa Alves

**ENXURRADA ■ FREIXO DE ESPADA À CINTA**

# Inferno de chuva, lama e granizo

A tempestade durou hora e meia, arrastou 22 carros e destruiu muitas colheitas

LUIS COSTA RIBEIRO

Os 4014 habitantes de Freixo de Espada à Cinta – números do último censo à população – passaram anteontem a pior noite das suas vidas. Os 244 quilómetros quadrados do concelho foram fustigados por uma tempestade de chuva e granizo: uma “forte queda de água”, na linguagem técnica dos meteorologistas, ou “uma tromba-d’água”, como as vítimas logo lhe chamaram. O granizo destruiu colheitas: as 3773 oliveiras da Quinta das Vinhas, a latada de 50 metros de vinha do agricultor Gilberto Augusto, estragos no valor de dez mil euros, só na propriedade de Artur Faustino. A lama arrastada pela natureza em fúria deslizou pela localidade, derubou muros e caminhos, inutilizou ruas, arrastou 22 carros e entrou nas casas, arruinando móveis e outros bens. Alguns vizinhos ficaram isolados pela água e várias crianças tiveram de ser assistidas no centro de saúde por hipotermia, depois de o autocarro em que seguiam ter sido atingido pela queda de um talude.

Um casal de idosos passou a noite na Santa Casa da Misericórdia porque a casa onde habitavam ameaçava ruir – e acabou mesmo por cair: situava-se junto ao rio, numa das zonas mais atingidas pela avalanche de água, granizo e lama que caiu ininterruptamente durante cerca de uma hora e meia. A in-

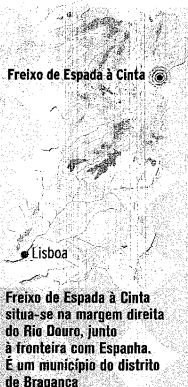
temperie danificou outras habitações, mas os moradores preferiram ficar junto de familiares ou então nas próprias casas.

Ontem, após uma noite em que poucos conseguiram dormir, houve que deitar as mãos ao trabalho para consertar o que a fúria das águas destruiu e contabilizar os prejuízos. Técnicos da Direcção Regional de Agricultura já estão no terreno para inventariar os estragos.

Carlos Guerra, director regional da Agricultura de Trás-os-Montes, disse ser “necessário estarem no terreno especialistas para avaliarem com toda a correcção os danos causados pelo mau tempo. Ainda é cedo para dar valores, mas por aquilo que já vi serão precisos milhares de euros para minimizar os danos dos agricultores”.

José Santos, presidente da Câmara de Freixo de Espada à Cinta, já fez saber ao Governo que a autarquia não tem fundo de maneio para poder ajudar as vítimas da trovoadas. “Não temos possibilidade de poder ajudar a população que viu os seus bens irem por água abaixo na enxurrada. O fundo que a autarquia tem para estas situações nem sequer chega para os seus próprios prejuízos”, referiu.

José Santos accionou todos os meios disponíveis da Protecção Civil, sendo o caso mais grave o já referido autocarro cheio de crianças que vinha da Congida, onde tinham passado o dia na piscina e no Douro. Um casal de idosos teve de ser resgatado



Freixo de Espada à Cinta situa-se na margem direita do Rio Douro, junto à fronteira com Espanha. É um município do distrito de Bragança

## NOTAS

### MINISTRO COMENTA

O ministro da Agricultura, Jaime Silva, disse ontem que, segundo as informações da equipa que está a avaliar o impacto da intempérie, os estragos na agricultura serão mais ao nível da azeitona, porque a maior parte da vindima na região já foi feita. Para reparar muros e caminhos será concedido um apoio até 75 por cento das despesas, ao abrigo do programa AGRO.

### MAIS TROVOADA

O Instituto de Meteorologia prevê para hoje céu em geral muito nublado, períodos de chuva a partir do meio da manhã nas regiões do Norte e Litoral centro, passando gradualmente a aguaceiros, por vezes acompanhados de trovoadas.

### UM NOME INSÓLITO

O nome Freixo de Espada à Cinta é dos mais invulgares da toponímia portuguesa. Uma lenda atribui a fundação da localidade a um fidalgo do séc. X, de nome ‘Feijão’, cujo brasão incluía uma espada na cinta em torno de um freixo. Outra lenda diz que o rei D. Diniz ali se deitou à sombra de um freixo, onde cravou o cinturão com a espada. Adormeceu e quando acordou decidiu dar aquele nome à terra.

### GUERRA JUNQUEIRO

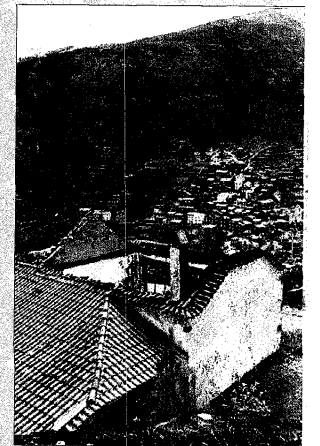
O filho mais ilustre de Freixo de Espada à Cinta é o poeta Guerra Junqueiro (1850-1923), autor de ‘Os Simples’, ‘Pátria’ ou ‘A Velhice do Padre Eterno’.



de casa pela GNR e pelo INEM, porque a habitação ameaçava ruir a qualquer momento, o que viria a acontecer já de madrugada.

Sónia Cunha, psicóloga ao serviço do INEM, fez-se acompanhar por mais dois colegas até ao local. Disse que a população está a reagir bem: “É próprio das gentes do interior ajudar-se nestes momentos.”

A Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta foi um dos pontos onde a intempérie mais se fez sentir. A água inundou as zonas da transformação de vinho, obrigando à suspensão da recepção de uvas. Manuel Eugénio Afonso, presidente da cooperativa, disse que “a água esteve com um metro de altura, os motores ficaram encharcados. Nem nos atrevemos a ligar nada porque temos receio de provocar um curto-circuito”. ☺



▲ FOI O CAOS NA ALDEIA HISTÓRICA



Tema: Sector Vitivinícola			Âmbito: Nacional		Tiragem: 146380
Título: Chuva espalha destruição			Temática: Generalista		GRP: 9.8
2006/09/11	CORREIO DA MANHA – PRINCIPAL	Pág.3	Imagem: 3/3	Periodicidade: Diária	
				Inv.: n.a.	

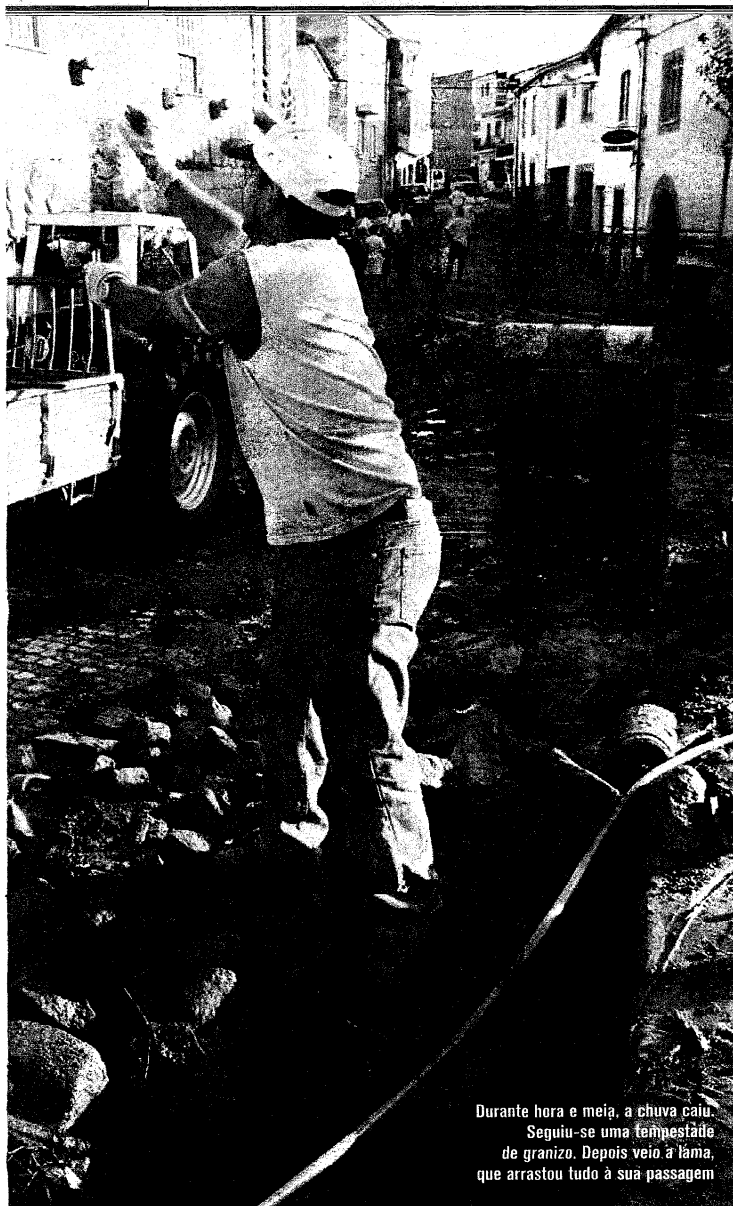


## Autarca pede ajuda

O presidente da Câmara, José Caldeira Santos (na foto), pediu ao Governo ajuda financeira para fazer face aos prejuízos

## 60 bombeiros

Sessenta bombeiros de seis corporações, assistentes sociais, psicólogos e Protecção Civil prestaram apoio no local



Durante hora e meia, a chuva caiu. Seguiu-se uma tempestade de granizo. Depois veio a lama, que arrastou tudo à sua passagem

## POPULARES RECORDAM CHEIAS DE HÁ MAIS DE 40 ANOS

ANTÓNIO TEIXEIRA | Ex-ferroviário

## "SÓ BENS PERDIDOS"

■ Só em 1958 é que António Teixeira, de 83 anos, ex-ferroviário, viu tal coisa no Cachão, concelho de Mirandela. "Na altura, estava como factor [director de estação] quando veio uma enxurrada que arrancou a linha do comboio. Foi uma desgraça, mas não morreu ninguém. Com muita sorte, também ninguém sofreu nada agora. Foram só bens perdidos que se podem recuperar", alegou o idoso. ☺



MARIA AMÉLIA | Reformada

## "EM 61 LEVOU O SUSTENTO"

■ Maria Amélia Silva, 84 anos, também recorda a última cheia que assolou Freixo de Espada à Cinta, há mais de 40 anos. Na altura, diz, muitas famílias perderam tudo que tinham. "Agora, foram só carros e algumas coisas de casa, mas em 1961, que era tempo da fome, a cheia levou-nos o nosso sustento. Galinhas, porcos e cavalos, foi tudo arrastado para a ribeira", recorda a idosa. ☺



MARIA RAQUEL | Reformada

## "PODIA TER MORRIDO"

■ "Se cá estivesse podia ter morrido afogada." Maria Raquel tem 82 anos e diz que nunca viu nada assim. "Nem na cheia de 61 houve tanto prejuízo. A minha sorte foi não viver na minha casa. Se cá estivesse podia ter morrido afogada", conta, ainda assustada, explicando que está a tempo inteiro na Santa Casa. "Só de vez em quando venho aqui. Graças a Deus que estava segura." ☺



## VÁRIOS DEPARTAMENTOS FAZEM CONTAS AOS ESTRAGOS

## Segurança Social e Câmara ajudam

■ Para fazer face aos prejuízos causados pelas fortes chuvas, a Câmara de Freixo de Espada à Cinta abriu um gabinete de atendimento. No terreno está já também uma equipa do Ministério do Agricultura e a Segurança Social prepara-se hoje para fazer um levantamento "exaustivo" dos estragos.

Os estragos são de monta, nomeadamente na vinha e no olival, e nem o edifício dos Paços do Concelho ou o automóvel do presidente da Câmara escaparam à intempérie.

A trovoada deu cabo da azeitona de 3773 oliveiras, na Quinta do Vale das Vinhas, estragou a vinha e derrubou paredes. Na propriedade da Marivela, o agricultor Artur Faustino estima que os estragos rondem os dez mil euros. Gilberto Augusto diz que as chuvas lhe danificaram "muros, hortas, uma latada de 50 metros de vinha, um coval, um nabal e a azeitona de 140 oliveiras. Avalia o prejuízo em cerca de 7500 euros. – M.G. com Lusa ☺



▲ A FÚRIA DAS ÁGUAS FICOU REGISTADA NAS PAREDES



▲ MUITOS CARROS FICARAM SUBMERSOS

## TURISTA MORTO NAS CHEIAS DE PIÓDÃO

■ Um turista português, de 34 anos, morreu por causa das fortes chuvas que assolaram o País em Junho. O homem, residente em Oliveira, foi arrastado por uma enxurrada no Piódão, concelho de Arganil. Vinte minutos bastaram para que a aldeia histórica vivesse momentos de aflição.



▲ LOCAL ONDE APARECEU O CORPO

A chuva torrencial provocou derrocadas de pedras e deslizamentos de terras, e o parque de estacionamento local ficou destruído. A aldeia chegou a estar isolada. Drama idêntico foi vivido em Porto de Mós, quando dois imigrantes da Moldávia, pai e filho, de

49 e 14 anos, morreram numa ribeira, afluente do Rio Lena, em Ribeira de Cima, quando a tentavam atravessar. Acabaram por ser arrastados para o meio da água, sendo vistos a gritar por socorro, de mão dada. Alguns populares ainda tentaram socorrê-los,

mas a corrente era forte de mais. Na mesma altura, uma chuvada inesperada lançou o caos em Coimbra. Os bombeiros tiveram de redobrar esforços para responder aos pedidos de socorro que congestionaram as linhas telefónicas. A chuva não parou durante uma hora. – M.G. ☺